

046/90

**Ives Gandra da Silva Martins****A CARGA TRIBUTÁRIA E A INFLAÇÃO**

**Ives Gandra da Silva Martins,**  
Professor Titular de Direito Econômico  
e de Direito Constitucional da Faculdade  
de Direito da Universidade Mackenzie.

Um dos aspectos não considerados pela equipe econômica do governo, que não consegue debelar a inflação, nem acertar os prognósticos sobre seu comportamento, é aquele concernente à inflação de custos, gerada pela excessiva carga tributária imposta pelo Plano Brasil Novo.

O combate ao "deficit" público, que tem deflagrado "superávits inflacionários", não está sendo feito pela coluna correta da redução de despesas, mas pela coluna errada da manutenção de uma esclerosada máquina administrativa, cujos dispêndios são cobertos pela carga tributária elevada a que a sociedade está submetida e pelas tarifas também exageradas, a partir da péssima administração do Estado na maioria dos serviços públicos essenciais e periféricos que presta.

Em outras palavras, a equipe econômica, acreditando mais no Estado que na sociedade, impõe programa inutilmente recessivo sobre a comunidade, sem dar nenhum sinal de eficiência na redução real de despesas e na privatização de suas mastodônticas empresas estatais. Reduz toda a demonstração de contração de gastos públicos a efeitos pirotécnicos, de perfumaria econômica, como é a venda de carros e apartamentos, estes, de rigor, "doados" a

servidores públicos federais, em condições de que o povo, não enquistado no poder, gostaria de usufruir, se pudesse.

Ora, com juros elevados, por força de uma adequada política monetária, com tributos e tarifas elevados, por força de uma nociva política fiscal, e com custos elevados, por força de uma desnecessária recessão, à evidência, a inflação do país não decorre da memória inflacionária da sociedade, mas da falta de memória da equipe econômica, que ainda não percebeu que sua principal causa é sempre o governo e que o governo Collor, apesar das promessas, nada fez para diminuir a dantesca máquina administrativa, principalmente a indireta, responsável pela inflação em patamares cada vez mais desconfortáveis.

Basta olhar o aumento das tarifas públicas de 14 de março até hoje e a dos preços privados, para se perceber que, de longe, por ser um mau empresário, o Estado aumentou muito mais que o setor privado, sendo ele o principal fator da desestabilização da Economia e da falta de credibilidade que começa a existir, mormente após perceber o povo que o ilegal "confisco" de suas poupanças foi rigorosamente inútil.

Que o presidente Collor mude, ou a equipe, ou o plano, e passe a fazer o que deveria ter feito no dia 15 de março, ou seja, dar seu único tiro no inimigo real que é o desperdício do Estado e não naqueles que sustentam o monstruoso estamento governamental, a saber: a sociedade.

Que o presidente seja humilde, reconheça que errou e dê, agora, o tiro certo, não mais na sociedade, mas no gigantismo da Administração, com o que passará a derrubar a inflação para níveis mais confortáveis.

